

Mapeamento do lixo eletrônico da Unicamp: do desuso à destinação final.

Flávia L. Consoni (PQ), Beatriz A. Sadalla (IC);

Resumo

Esta pesquisa realizou um mapeamento de todo o equipamento eletrônico patrimoniado da Unicamp, com a identificação dos atores envolvidos, desde o desuso até a destinação final. Foram investigadas todas as empresas que venceram as licitações para adquirir este material desde 2004. Entretanto, não nos foi possível afirmar que estes materiais estejam recebendo destinação e disposição final ambientalmente correta ao saírem da Unicamp. Sugere-se que a Unicamp reavalie o tratamento dado aos eletroeletrônicos, com cláusulas mais rígidas para quem ganhar a licitação. É importante que não apenas o preço seja determinante, mas sim a responsabilidade pela destinação ambientalmente correta deste material.

Palavras Chave: lixo eletrônico, destinação correta, Unicamp.

Introdução

Em 2010 foi institucionalizada no Brasil a LEI 12.350/10 - Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que responsabiliza a todos que tenham participado de alguma etapa do ciclo de vida do produto (ex. produtor, usuário, distribuidor, etc). Dentre os diversos tipos de resíduos sólidos, os equipamentos eletroeletrônicos merecem uma atenção especial por causa da rápida obsolescência, acúmulo e dificuldade de destinação e disposição final correta do material. Esta responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos gerou interesse em conhecer como a Unicamp cuida do seu resíduo eletroeletrônico. Esta pesquisa realizou um mapeamento de todo o equipamento eletrônico patrimoniado da universidade, com a identificação dos atores, dentro e fora da Unicamp, desde o desuso até a destinação final.

Resultados e Discussão

Foram realizadas entrevistas presenciais entre 2014 e 2015 de forma a compreender o caminho percorrido pelo resíduo eletroeletrônico na Unicamp. As diferentes unidades da Unicamp (ex. faculdades) avisam o CEMEQ (Centro de Manutenção de Equipamentos) quando um equipamento não funciona mais ou chegou ao fim da sua vida útil. Se o eletroeletrônico for consertado, ele volta para as unidades; se for um bem reciclável, será encaminhado para a prefeitura do campus que cuida do setor ambiental; se estiver no fim da vida útil, ele é encaminhado ao DGA (Diretoria Geral da Administração), para a seção de bens disponíveis.

No caso de alienação, são realizadas licitações dos equipamentos patrimoniados da Unicamp, sendo permitida a participação tanto de empresas como de pessoa física, sem colocar qualquer restrição a esta participação. Há comunicação no

Diário Oficial e quem oferecer a melhor proposta financeira arrecada o lote. Também não há nenhum acompanhamento por parte da Unicamp quando o material sai da Universidade em relação a quem arrecadar o lote: há um documento que ao ser assinado isenta a Unicamp de qualquer responsabilidade.

Pesquisou-se todas as ganhadoras destas licitações desde o ano de 2004 no que se notou que: falta informação sobre as ganhadoras; algumas não existem mais; dentre as existentes, algumas revendem os equipamentos adquiridos para outras empresas. Dada tais dificuldades, não nos foi possível afirmar que estes materiais estejam recebendo destinação e disposição final ambientalmente correta ao saírem da Unicamp.

Conclusões

A Unicamp, ao se isentar da responsabilidade do seu e-lixo após a licitação, corre o risco dos mesmos não obterem uma destinação correta. O fato de não conseguirmos localizar todas as empresas e a ausência de informações sobre elas, sinaliza para uma fragilidade econômica das mesmas. Aliás, a maioria se define como sucateiras e não como recicladoras..

Sugere-se que a Unicamp reavalie o tratamento dado aos eletroeletrônicos, com cláusulas mais rígidas para quem ganhar a licitação. É importante que não apenas o preço seja determinante para a arrecadação dos lotes, mas sim a responsabilidade pela destinação ambientalmente correta do material.

Agradecimentos

Agradeço a concessão da Bolsa PIBIC/CNPq e aos entrevistados nesta pesquisa.

ABDI – Agência GÊNICA Brasileira de Desenvolvimento Industrial. **Logística reversa de equipamentos eletroeletrônicos:** análise de viabilidade técnica e econômica. Brasília: ABDI, 2012. 178 p.

SILVA FILHO, C. R. V. da; SOLER, F. D. **Gestão de Resíduos Sólidos – o que diz a lei.** Editora Trevisan, 2013.